

Percepção sócio-ambiental da comunidade do Dique do Sambaiatuba, em São Vicente (SP)

Castanheira, S.A.^{1;2}; Carrasco, P.G.^{1;2}; Silva, C.R.²; Pereira, M.A.²;
Aguiar, A.A.²; Castanheira, R.²; Oliveira, M.A.M.¹; Rossini, E.L.^{2;3};
Santos, J.P.R.¹

¹ Universidade São Judas Tadeu – NEB (sol-castanheira@uol.com.br)

² Universidade Camilo Castelo Branco

³ Fundação Santo André

Resumo

O Dique do Sambaiatuba passou, a partir da década de 1960, a ser ocupado por construções irregulares, assentadas em vielas estreitas e em palafitas, comprometendo os manguezais. Na segunda metade da década de 1990, a Prefeitura Municipal de São Vicente iniciou um programa de urbanização, com remoção das palafitas e construção de casas populares. O programa de recuperação ambiental foi iniciado em 2005. Este trabalho objetivou identificar a percepção sócio-ambiental dessa comunidade. Foram aplicados, pelo método da bola-de-neve, 100 questionários estruturados, com questões fechadas, dirigidos aos Chefes de Família, com idade superior a 18 anos. Esta comunidade, embora viva em uma área de manguezal, não o respeita e não têm a menor relação cultural com essas áreas. Desconhece, em sua grande maioria, a importância ambiental e sócio-econômica dos bosques de mangue. Recomendou-se a implementação do programa de Educação Ambiental "Mangue vivo, vida nova" para auxiliar na mudança de comportamento e opinião dos informantes, sensibilizando os moradores dessa comunidade para o despertar de uma consciência ecológica, pois é importante o desenvolvimento do sentido de que todos fazemos parte da natureza e da necessidade de conservação e utilização adequada de seus recursos naturais.

Palavras-chave: Dique do Sambaiatuba; Percepção Sócio Ambiental; São Vicente

Área temática: Educação Ambiental

Abstract

The Dique do Sambaiatuba utility pass, from the 1960s, to be occupied by irregular constructs, seated in palafittes, committing the mangroves. In the second half of the 1990s the Town Hall of São Vicente initiated a program of urbanization, with removal of palafittes and construction of popular houses. Environmental recovery programme was started in 2005. This study aimed to identify the social and environmental awareness in this community. Were applied, by method of snow-ball, 100 structured questionnaires, with closed issues, addressed to the heads of family, aged above 18 years old. This community, while living in an area of mangroves, don't respected and have no cultural relationship with these areas. Unknown, for the most part, the major environmental and socio-economic status of mangroves. It was recommended the implementation of the Environmental Education "Mangrove lives, new life" to help change behavior and beliefs of the informants, raising the residents of this community for the awakening of environmental awareness, it is important to develop the sense that all are part of nature and the need for conservation and proper use of natural resources.

Key words: Dique do Sambaiatuba; Environmental social perception; São Vicente

Theme Area: Environmental Education

1. INTRODUÇÃO

A cidade de São Vicente foi fundada em 22 de janeiro de 1532, por Martim Afonso de Souza. Esse povoado era conhecido, na Europa, como um eficiente ponto de reabastecimento e tráfico de escravos (CARMO, 2004).

A maior parte do território de São Vicente era originalmente coberta pela mata atlântica, florestas de restinga e manguezais (MANTOVANI, 2000). Os ecossistemas mais degradados foram as restingas e manguezais, com mais de 88% e 50% de sua área original antropizada respectivamente.

O Dique do Sambaiatuba, localizado na divisa com o Município de Santos, separados pelo Rio do Bugre, foi construído na década de 1950 com o objetivo de utilizar os manguezais para a implantação de atividades agrícolas, contudo nunca foram desenvolvidas. A partir da década de 1960, a área começou a ser ocupada por construções irregulares, assentadas em vielas estreitas, principalmente em palafitas, comprometendo os manguezais. Na segunda metade da década de 1990 a Prefeitura Municipal de São Vicente iniciou um programa de urbanização do Dique do Sambaiatuba, com remoção das palafitas e construção de casas populares. O programa de recuperação ambiental da área foi iniciado a partir do ano de 2005.

Diante desse quadro de degradação ambiental e social, o presente trabalho teve por objetivo identificar o perfil da comunidade do Dique do Sambaiatuba com vistas à implementação de um programa de educação ambiental que viesse de encontro aos anseios da comunidade e às necessidades da Prefeitura Municipal de São Vicente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A comunidade ribeirinha do Dique Sambaiatuba é composta por aproximadamente 90 famílias que foram realocadas para casas de alvenaria após serem removidas das palafitas da área de manguezal onde viviam.

Foram aplicados 100 (cem) questionários estruturados, com questões fechadas, dirigidos aos Chefes de Família, com idade superior a 18 anos, que foi o critério de inclusão adotado, pressupondo-se que deles depende o sustento majoritário de sua família, independentemente do gênero (masculino ou feminino). Os questionários foram aplicados pelo método da bola-de-neve, tendo como ponto de partida um chefe-de-família, selecionado a partir de conversas informais no Centro Comunitário do bairro. Cada informante indicou o próximo entrevistado, permitindo que se mantivesse um caráter aleatório na coleta de dados.

Cada um dos entrevistadores foi treinado para abordar o informante identificando-se, explicando-lhe os objetivos do projeto e da entrevista e caracterizando o que seria feito com os dados obtidos pela pesquisa. Um mesmo informante não foi entrevistado duas vezes.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados, através de estatística descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Chefes de Família do Dique do Sambaiatuba entrevistados desenvolvem as mais diversas profissões, entretanto todas com baixo grau de especialização, destacando-se as domésticas, manicures, mecânicos industriais, pedreiros e comerciantes (Figura 1).

Com relação ao Estado Civil, a maioria dos entrevistados é casada (Figura 2), procurando manter uma estrutura familiar mais estável. A maioria tem, em média, duas crianças menores de 18 anos de idade (Figura 3).

Com relação às atividades desenvolvidas pelas crianças, a maioria fica pelas ruas, assistem TV, jogam videogame, ou cuidam da casa ou dos irmãos mais novos (Figura 4). Somente uma minoria participa dos programas educativos desenvolvidos no bairro.

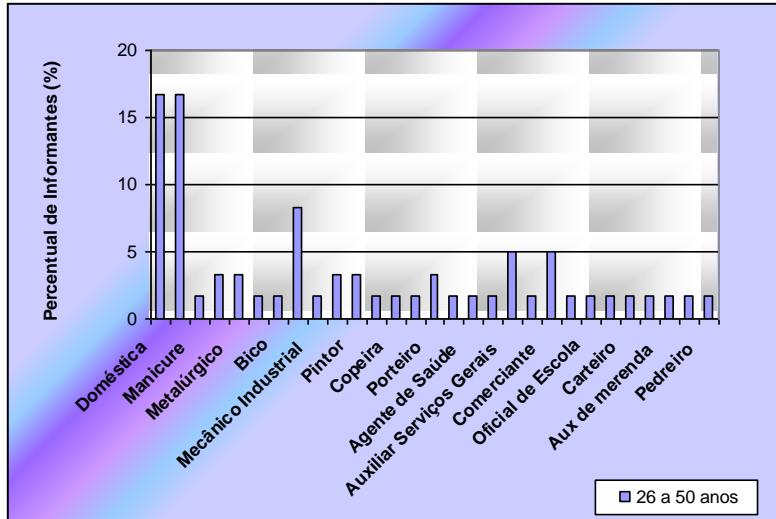


Figura 1: Profissões dos moradores entrevistados no Dique do Sambaiatuba, Município de São Vicente (SP), em dezembro de 2006.

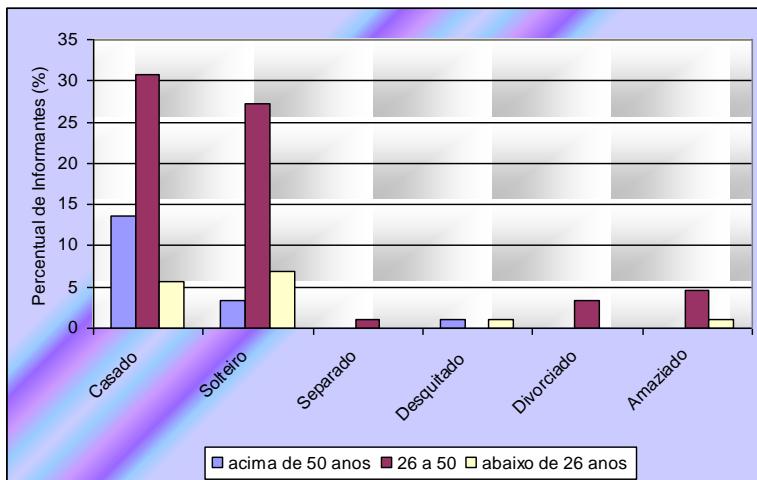


Figura 2: Estado civil dos informantes, moradores do Dique do Sambaiatuba, Município de São Vicente (SP), em dezembro de 2006, distribuídos por faixa etária.

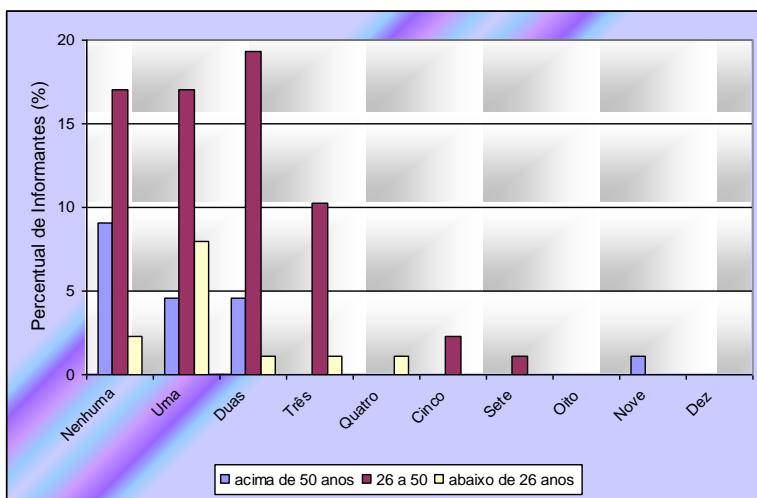


Figura 3: Percentual de crianças que residem com os entrevistados, distribuídos por faixa etária, no Dique do Sambaiatuba, em São Vicente (SP), em dezembro de 2006.

Com relação aos hábitos de leitura, observou-se que metade da população entrevistada lê alguma coisa, mesmo que somente o jornal ou a bíblia, enquanto a outra metade afirma que

não gosta ou que não “*tem tempo para isso*”. Dessa forma, é importante que, principalmente, as crianças sejam estimuladas a desenvolver o gosto pela leitura.

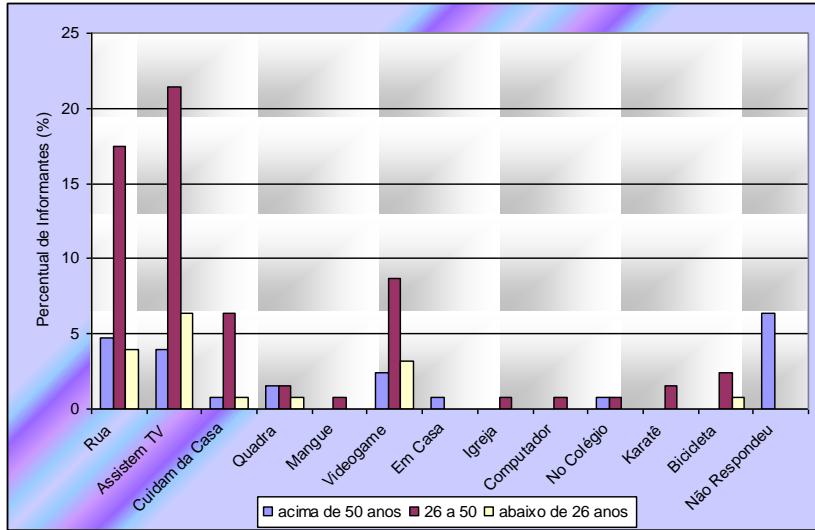


Figura 4: Atividades desenvolvidas por crianças moradoras do Dique do Sambaiatuba, segundo os entrevistados em São Vicente (SP), em dezembro de 2006, distribuídos por faixa etária.

Com relação às formas de alimentação, a maioria dos entrevistados tem hábitos alimentares triviais. O maior consumo de alimentos fica para o arroz, o feijão e o macarrão. Embora essas famílias estejam em uma região litorânea, o consumo de carne bovina ultrapassa sobremaneira o de peixes e frutos do mar (Figura 5). O consumo de verduras e legumes é baixíssimo, o que torna importante o desenvolvimento de um programa de Educação Ambiental que conte com atividades que envolvam reciclagem de alimentos e uma possível reeducação alimentar.

Com relação ao local onde moram, a maioria dos informantes afirma gostar de onde estão, ainda apontam falhas estruturais, mas estão contentes com as mudanças advindas com as “*benfeitorias*” que a prefeitura promoveu.

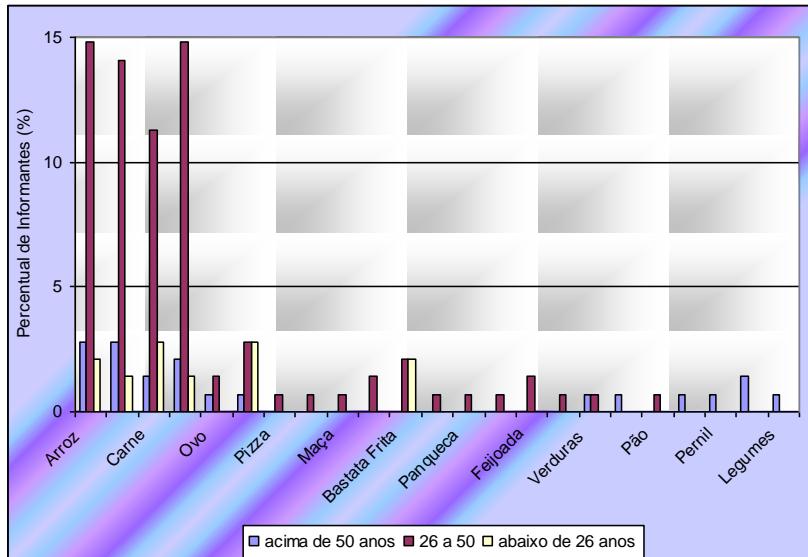


Figura 5: Hábitos alimentares dos moradores do Dique do Sambaiatuba, no Município de São Vicente (SP), em dezembro de 2006, distribuídos por faixa etária.

Entre os informantes, a maioria possui Ensino Fundamental e nenhum possui nível universitário (Figura 6), fato este que corrobora a baixa especialização de suas profissões. Poucos são os analfabetos

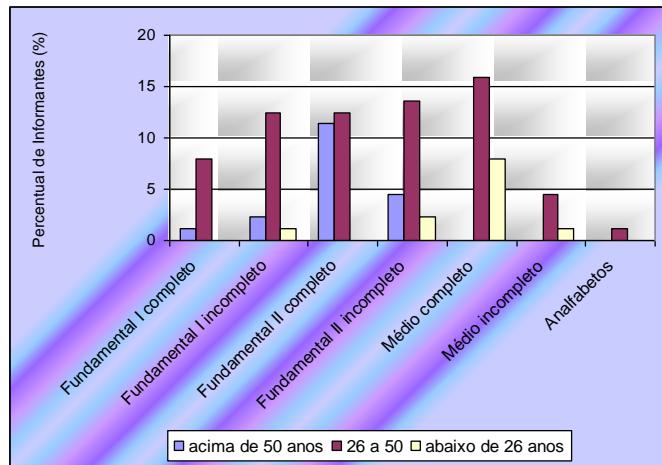


Figura 6: Nível de escolaridade dos moradores do Dique do Sambaiatuba, no Município de São Vicente (SP), em dezembro de 2006, distribuídos por faixa etária.

Referente às opções musicais, os jovens abaixo de 26 anos preferem samba e pagode a qualquer outro estilo musical. Já os mais velhos ouvem com maior freqüência forró e músicas gospel ou evangélicas (Figura 7).

Com relação às questões sexuais, o nascimento do primeiro filho da maioria dos entrevistados ocorreu na adolescência entre 16 e 20 anos (Figura 8). O uso de métodos contraceptivos é difundido entre os informantes, contudo a maioria não os utiliza, por motivos religiosos ou por que simplesmente “não gostam”.

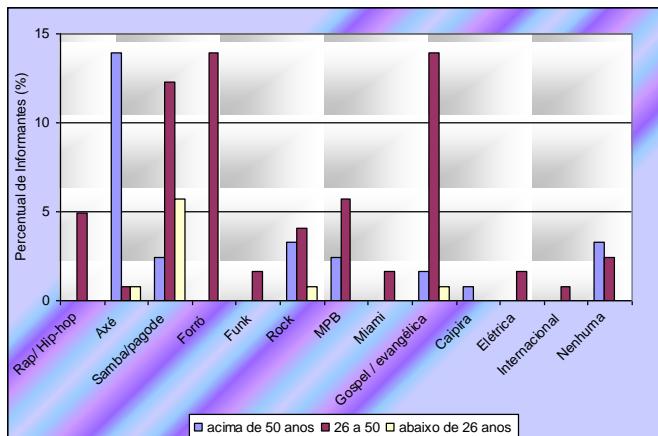


Figura 7: Preferência musical dos moradores do Dique do Sambaiatuba, no dos moradores do Dique do Sambaiatuba, Município de São Vicente (SP), em dezembro de 2006, distribuídos por faixa etária.

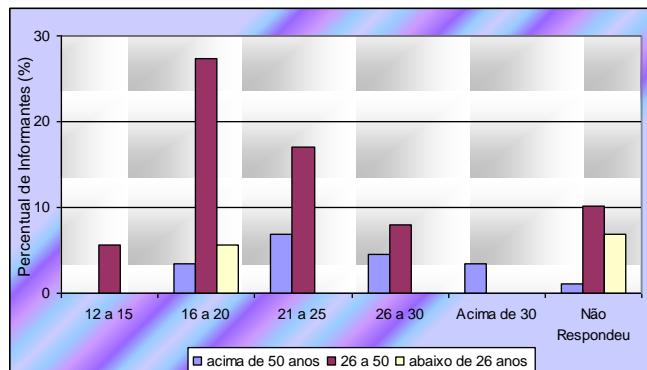


Figura 8: Idades em que os moradores do Dique do Sambaiatuba tiveram seu primogênito, dos moradores do Dique do Sambaiatuba, Município de São Vicente (SP), em dezembro de 2006, distribuídos por faixa etária.

No que tange às questões ambientais, independentemente da faixa etária, a grande maioria dos informantes acredita que as árvores são muito importantes, uma vez que “despoluem o ar”, e “embelezam a cidade” e “fazem sombra”, entretanto desgostam quando “sujam as calçadas” e “entopem bueiros” (Figura 9). Por esses motivos, a maioria não mantém árvores em suas calçadas ou quintais. Assim, torna-se imperativa a adoção de medidas que incentivem o plantio de árvores no bairro e corrijam conceitos errôneos, uma vez que as árvores são muitos importantes para a melhoria do conforto térmico. Os entrevistados se mostraram receptivos a essa medida (Figura 10).

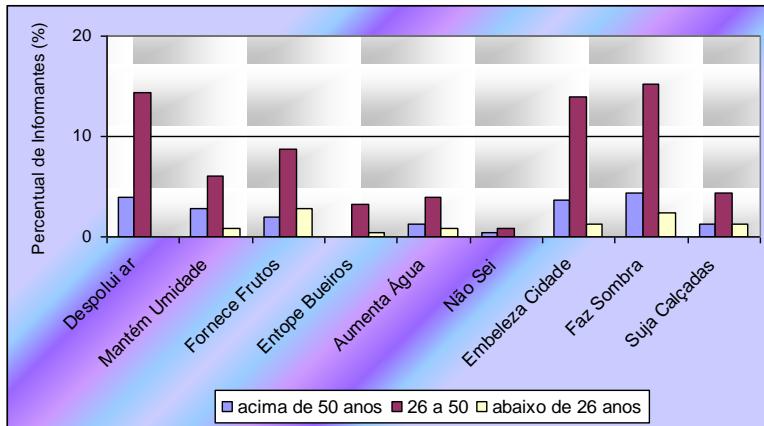


Figura 9: Opinião dos moradores sobre a influência das árvores em seu bairro pelos moradores do Dique do Sambaiatuba, no município de São Vicente (SP), em dezembro de 2006, distribuídos por faixa etária.

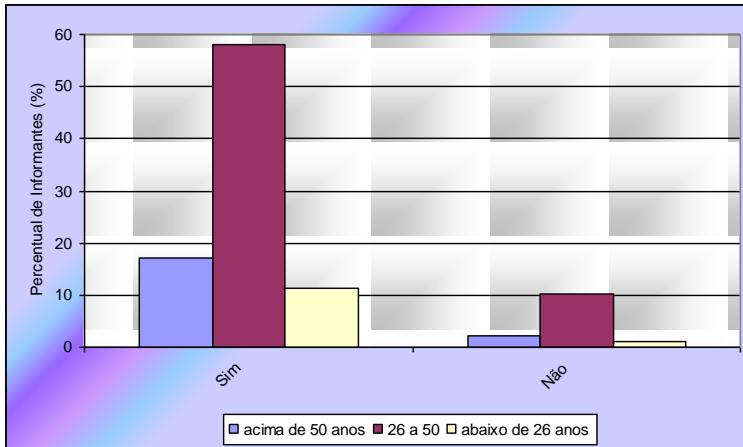


Figura 10: Opinião dos entrevistados, quando ao plantio de uma árvore em seu quintal ou calçada no Dique do Sambaiatuba, no município de São Vicente (SP), em dezembro de 2006, distribuídos por faixa etária.

O desperdício de água deve ser evitado, pois a cada dia aumenta o número de dependentes deste recurso. Sob esse ponto de vista, alguns informantes alegam orientar as pessoas que desperdiçam água. Entretanto, uma boa parcela dos entrevistados tem receio da reação das pessoas e não fala nada (Figura 11). Ainda em relação a esse aspecto, se um vazamento de água na rua fosse detectado a grande maioria avisaria a SABESP (Figura 12). Com relação ao futuro, aproximadamente 30% dos informantes teme que ocorra falta de água, o restante acredita que o problema será resolvido ou que nada acontecerá. É importante que essas pessoas sejam sensibilizadas para se sentirem “parte do problema” e que não há “solução mágica” para os distúrbios ambientais se cada um de nós não fizer sua parte. Segundo a maioria, a responsabilidade é sempre do “governo” (Figura 13).

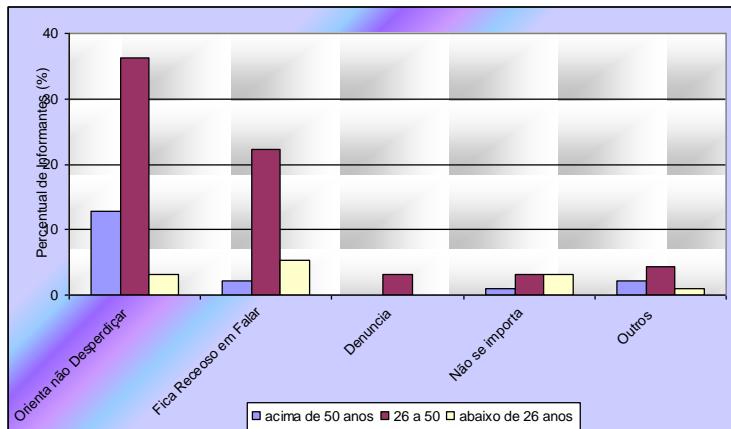


Figura 11: Reação dos entrevistados, quando observa pessoas desperdiçando água no Dique do Sambaituba, no município de São Vicente (SP), em dezembro de 2006, distribuídos por faixa etária.

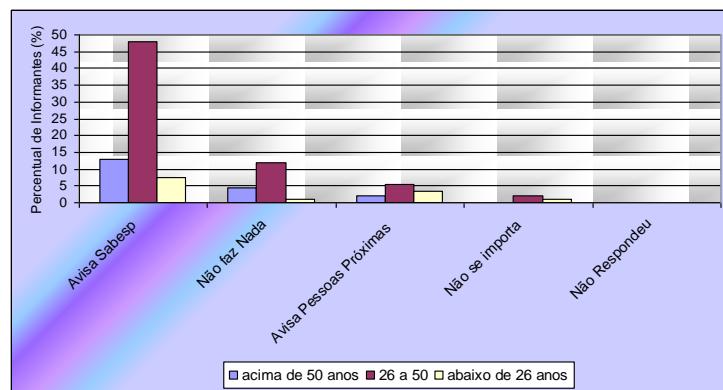


Figura 12: Reação dos entrevistados que observam vazamentos de água em sua casa ou de vizinhos no Dique do Sambaituba, no município de São Vicente (SP), em dezembro de 2006, distribuídos por faixa etária.

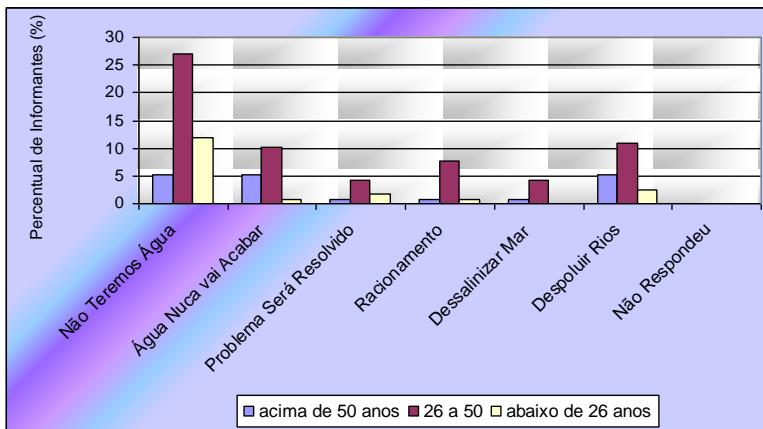


Figura 13: O que os entrevistados do Dique do Sambaituba, no município de São Vicente (SP), esperam do futuro da água do planeta, em dezembro de 2006, distribuídos por faixa etária.

Boa parte do lixo produzido pelas comunidades vicentinas e santistas acabam sendo lançadas nos rios, córregos e manguezais da região. Os informantes comentam que os materiais que mais encontram são garrafas do tipo “pet”; sacolinhas plásticas, entulho de construção, móveis velhos, entre outros (Figura 20).

Para melhorar sua qualidade vida, os entrevistados afirmam reciclar o lixo, reaproveitar alimentos, plantar árvores, participar de programas de Educação Ambiental.

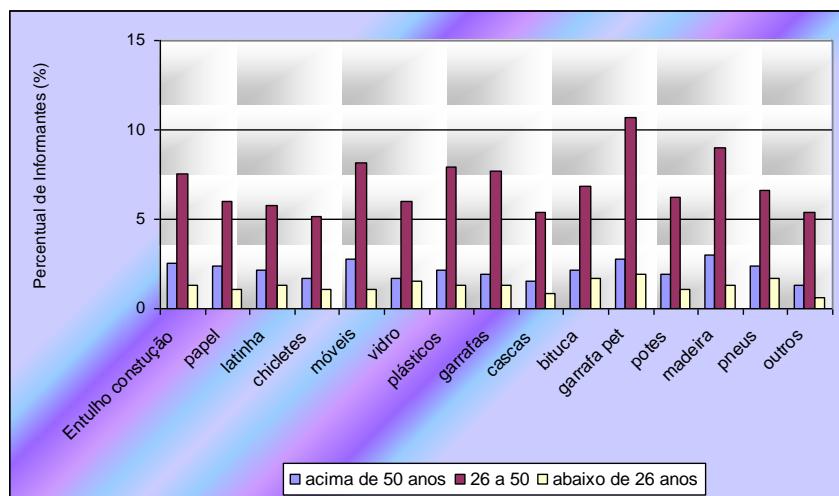


Figura 20: Materiais que os entrevistados do Dique do Sambaiatuba, no município de São Vicente (SP), observam nos rios, córregos ou manguezais da região, em dezembro de 2006, distribuídos por faixa etária.

A comunidade do Dique Sambaiatuba, embora viva em uma área de manguezal, não o respeita e não têm a menor relação cultural com essas áreas. Desconhece, em sua grande maioria, a importância ambiental e sócio-econômica dos bosques de mangue. Muitos moradores rejeitam o programa de plantio de espécies de mangue pois acreditam que *ele só trará mais mosquitos* e que será alvo de “*desovas*” de cadáveres.

Tendo em vista o exposto, recomendou-se a implementação de um programa de Educação Ambiental para auxiliar na mudança de comportamento e opinião dos informantes. Além do mais é importante envolvê-los e mostrar-lhes que são nossas ações que desencadeiam melhorias em nossa própria qualidade de vida, bem como o fato de que somos também parte do problema e de uma perspectiva de solução.

Dessa forma sugeriu-se o programa “Mangue Vivo, Vida Nova” composto por três módulos:

A – para adultos: Luxo no lixo (enfatizando a necessidade de reciclagem de alimentos e mudança para hábitos alimentares mais saudáveis);

B – para adultos e crianças: Olha o rato! (enfocando a importância dos animais sinantrópicos e da manutenção da higiene e limpeza do local onde moram);

C – para crianças: Ser e viver (direcionado para a importância dos manguezais e da conservação da natureza).

4. CONCLUSÕES

A Comunidade do Dique do Sambaiatuba possui uma qualidade de vida baixa, se alimenta mal, dificilmente lê, não possui árvores em suas ruas e casas e o lixo fica todo espalhado pelo chão e pelos cursos d’água.

É importante desenvolver o sentido de que todos fazemos parte da natureza e da necessidade de conservação e utilização adequada de seus recursos naturais, sensibilizando os moradores dessa comunidade para o despertar de uma consciência ecológica.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, S. C. B. Câmara e Agenda 21 Regional - Para uma Rede de Cidades Sustentáveis - A Região Metropolitana da Baixada Santista. f. Tese (Mestrado) – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, 2004.

MANTOVANI, V. A Região litorânea Paulista. In. BARBOSA, L. M. (Coord.). **Workshop sobre recuperação de áreas degradadas da Serra do Mar e formações florestais litorâneas.** São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2000. p. 23-31.